

## Construção e imobiliárias têm 54% do malparado

09 Abril 2012 | 23:30

André Veríssimo - averissimo@negocios.pt

### É na construção que está o maior problema do malparado para os bancos. Dívidas de cobrança duvidosa somam 4,5 mil milhões de euros.

O montante de crédito em cobrança duvidosa das construtoras atingiu em Fevereiro os 3.000 milhões de euros. Em cada mil euros de empréstimo, 134 estão em incumprimento. É o sector com a taxa mais alta, de mão dada com a promoção imobiliária. Juntas, as duas actividades são responsáveis por mais de metade do malparado das empresas.

Os bancos tinham, no final de Fevereiro, 13,15 mil milhões de euros de crédito malparado de empresas e famílias no balanço. Este valor representa 5,21% do total de empréstimos, um novo recorde desde que o [Banco de Portugal](#) começou a reunir os dados, em 1998. As empresas são responsáveis por perto de dois terços do valor, com mais de oito mil milhões de euros por pagar. A situação mais grave está na construção.

O montante do malparado no sector atingiu pela primeira vez os 3.079 mil milhões ou 13,4% do total dos empréstimos. Na promoção imobiliária há já 1.419 milhões em incumprimento, com o peso a chegar aos 9,3%. Ao todo são 4.500 milhões de euros, que equivalem a 54% do crédito em cobrança duvidosa das empresas.

Os outros sectores com níveis mais elevados de incumprimento são o comércio grossista e a retalho (8,97%) e a indústria transformadora (7,15%). Seguem-se as indústrias extractivas (6,3%) e a restauração (6,2%).

O incumprimento deverá aumentar, já que os bancos têm ordens para travar o refinanciamento de empréstimos a quem já não tem condições para os pagar. De acordo com o último relatório de avaliação do [FMI](#), o Banco de Portugal vai obrigar os bancos a não renovarem estes créditos.

A concessão de empréstimos às empresas aumentou 9,5% em Fevereiro, face ao mesmo mês do ano passado, para 3.468 milhões, embora o crescimento seja explicado sobretudo pelos créditos às grandes empresas. Já no financiamento às famílias voltaram a fixar-se novos mínimos: foram concedidos 531 milhões, metade do que há um ano.

Os empréstimos de cobrança duvidosa também cresceram entre as famílias, chegando aos 3,5%. O incumprimento subiu em todos os segmentos, continuando a ser mais baixo na habitação (1,92%) e mais alto no consumo (10,59%).

